

1  
1) O q̄ pensa de ler a 1.ª mulher ministra  
do Gov. Português?



— Penso que é um facto absolutamente natural — tão natural que só penso nisso quando me fazem uma pergunta como essa!

Ato nível de uma interpretação política do facto, penso que a presença de mulheres no Governo é índice de que a democracia é de todos <sup>Fundação Cuidar o Futuro</sup> e homens e mulheres.

É claro q̄ se nos colocarmos numa perspectiva europeia, temos de reconhecer que só agora Portugal abriu francamente ~~o~~ caminho de participação das mulheres no Governo e assim veríamos o caso português como uma recuperação do "atrazo". Se

nos colocamos, porém, na perspec-  
tiva dos países q̄ sofreram trans-  
formações radicais da sua estru-  
tura (revoluções, independência)  
~~etc~~ verificamos q̄ um dos  
índices desse radicalismo é  
a imediata ascensão das mu-  
lheres a responsabilidades  
do mais alto nível. Nesse con-  
texto, o nosso caso <sup>estará</sup> ~~está~~ então  
perfeitamente situado no tempo  
e sem q̄ "atraso".

— — — papel da  
mãe na vida pública port. ?



— Quero tornar bem claro que o papel de m na vida pública portuguesa não fica de modo nenhum esgotado com a presença de mulheres no Governo.



Pelo contrário! As mulheres no Governo realizam um tipo de participação política q̄ é necessariamente limitado, ~~isto~~  
 Exercem um "poder político" ao nível da aparelhagem do Estado. Mas esse poder político está longe de ser nada significativa sem a participação política mais ampla que todos somos chamados a realizar.  
 A política é, p̄ mim, uma dimensão de todos os actos

Fundação Cuidar o Futuro

humanos — comprar este ou <sup>4</sup>  
aquele produto, viver sobria  
ou faustosamente, ~~escolher~~  
trabalhar nas grandes cidades  
ou na província, <sup>nazeita...</sup> Toda a gama  
de escolhas q̄ temos de fazer  
diariamente contribuem para  
a trama das relações humanas  
e das suas interacções, cons-  
truindo assim a "polis". Por  
isso, em todos esses actos está  
implicada uma atitude polí-  
tica. O q̄ é fundamental é  
q̄ todas as mulheres (e  
todos os homens!) se dêem  
conta dessa dimensão política  
e racionalizem politicamente  
todo o seu comportamento.

Fundação Cuidar o Futuro



5  
- Como é q̄ pseudo sug.<sup>2</sup> químico-industrial  
veio para a política?

— A resposta decorreria do q̄  
acabo de lhe dizer, não acha?

Mesmo assim, talvez explicar  
um pouco mais o meu itinerário...

O trabalho q̄ fiz em engenharia

~~química~~ na indústria quí-

mica foi decisivo para uma  
maior sensibilidade aos pro-

blemas ~~sociais~~ para uma  
interpretação crítica da sociedade.

Habituada a resolver problemas  
de engenharia, tenho natu-

ralmente a obrigação de fazer  
uma certa análise científica

da realidade e de imaginar

soluções novas... Daí que a

"arquitetura" da sociedade



ou a "engenharia" das trocas de  
serviços entre os homens e os  
grupos <sup>me</sup>pareçam uma sequên-  
cia lógica do caminho encetado.  
~~Como me dizia há semanas~~  
~~atrás, um grande amigo e~~  
~~antigo professor do Técnico:~~

"~~É evidente q̄ tinha de~~  
~~aceitar esse trabalho, tra-~~  
Dai q̄ o trabalho político seja <sup>também</sup> o desen-  
<sub>bocar de</sub> uma exigência de ~~uma~~  
consciência profissional." 21

Fundação Cuidar o Futuro



~~~~~ ideologia política?

- Para lhe responder a essa  
pergunta tenho de acrescentar  
alguma coisa ao q̄ disse atrás.  
Se a engenharia tornou <sup>lógica</sup> ~~lógica~~  
~~de~~ a participação política, a

minha consciência de cristã <sup>7</sup>  
profundamente empenhada em  
transformar a sociedade tornou  
essa participação um imperativo.  
Por isso, dir-lhe-ei que partilho  
as convicções dos cristãos que em  
todos os continentes tentam,  
no nosso tempo, exprimir  
a sua profunda fé na reali-  
dade de Jesus Cristo vivo  
na história de hoje. ~~Não~~

Fundação Cuidar o Futuro

nos é indiferente o caminho  
percorrido pelos homens e  
pelos nações durante estes  
séculos. ~~Julgamos~~

Isso significa muita coisa  
em termos de "ideologia",  
não? Significa acreditar



num destino colectivo da huma-  
nidade, significa ver na  
pessoa humana o sujeito da  
sua própria história, de modo  
q̄ os homens n̄ sejam objecto  
de compra, <sup>troca ou</sup> expressão ~~ou troca~~  
por outros homens. Significa  
ajudar dar uma importância  
m.º grande à situação q̄ se  
vive, <sup>Fundação Cuidar o Futuro</sup> ao hoje, porque  
o hoje é sempre decisivo. Mas  
significa também q̄ o futuro  
é o horizonte q̄ ilumina o  
quotidiano e que nesse hori-  
zonte se encontra a Utopia  
necessária.





— prioridades —



— As prioridades de atuação do Nil. Ass. Soc. decorrem da conjugação das grandes linhas de orientação do programa do M. F. A. <sup>no</sup> ~~em~~ <sup>domínio</sup> ~~materia~~ da política social com as necessidades ou corências <sup>Fundação Cuidar o Futuro</sup> ~~coerências~~ mais claramente expressas pelo povo. Repare que o programa do M. F. A. cobre os grandes sectores em que se exprimem o q hoje se chama "os direitos sociais" fundamentais. O I Governo Provisório iniciou a execução desse programa

através das medidas sociais rela-<sup>10</sup>  
tivas ao abono de família, à  
pensão de invalidez - e velhice,  
a pessoa a uma primeira  
etapa de pensão social. Im-  
porta continuar o trabalho  
iniciado, traduzindo o  
programa em medidas  
concretas.

Fundação Cuidar o Futuro



— Argandoña Não posso ainda  
responder-lhe categoricamente  
a essa pergunta. As grandes  
~~linhas de actuação deste~~  
~~Min. serão directivas pela~~  
~~equipa governamental que~~  
~~formo~~

Estão a contribuir p<sup>ra</sup> a depiç<sup>ão</sup>  
dessas medidas os serviços  
ligados a este Min<sup>istério</sup>, como  
principais executores <sup>da</sup> política  
social e causadores das  
carências da populaç<sup>ão</sup>. ~~Enq<sup>uanto</sup>~~  
A Como Sec. Estado a Sec.  
Social no F. Gov. Prov., tive a  
total colaboraç<sup>ão</sup> dos serviços  
na "invenç<sup>ão</sup>" da sua nova  
fisionomia. Tudo me  
leva a crer q<sup>e</sup> o mesmo se  
dará a nível de todo o  
Ministério.

Em <sup>do</sup> ~~os~~ <sup>destes</sup> lugares, o  
estabelecimento das medidas  
~~de~~ concretas de actuaç<sup>ão</sup>  
será uma das tarefas cons-



12  
tantes da equipa governamental deste Ministério. Os Secretários de Estado, como membros de pleno do Governo, contribuirão exactamente como eu fiz a definição das políticas e das prioridades. ~~Fá-lo-emos colegialmente como é constitucionalmente requerido e como é tecnicamente exigido por um trabalho eficaz.~~



Em último lugar (e talvez seja o primeiro) as grandes linhas de ~~actuação~~ <sup>orientação</sup> do MAS serão discutidas em Conselho de Ministros e quando se tornarem

em medidas de actualização  
travando em si a força de  
uma decisão verdadeiramente  
colegial.

13

Fundação Cuidar o Futuro

